

Formação docente e condições de trabalho em turmas multisseriadas: reflexões sobre os desafios da docência

Teacher training and working conditions in multi-grade classes: reflections on
the challenges of teaching

Formación docente y condiciones de trabajo en aulas multigrado: reflexiones
sobre los retos de la enseñanza

Jairlane Souza Neves Cruz¹

<https://doi.org/10.70678/sala8.v1i12.2128>

Artigo Científico

Linha de Pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores

Resumo

Este estudo apresenta um recorte de uma pesquisa realizada no contexto das turmas multisseriadas cujo objetivo geral é investigar os desafios da docência na multisseriação. Tendo em vista que essas turmas fazem parte do cenário educacional brasileiro e, nesse contexto de heterogeneidade, a formação docente e as condições de trabalho costumam ser apontadas como desafios significativos para o processo de ensino, este artigo, especificamente, tem como objetivo problematizar a formação de professores e as condições de trabalho às quais estão submetidos estes profissionais. Dessa forma o presente estudo possui caráter bibliográfico fundamentado nos autores Moura; Santos (2012), Parente (2014), Hage; Antunes-Rocha (2010), Almeida (2023) entre outros. Consideramos que existe uma precariedade nas condições de trabalho docente, bem como dificuldades decorrentes das lacunas na formação profissional, porém os professores das turmas multisseriadas conseguem se reinventar e desenvolver práticas pedagógicas significativas, mesmo neste contexto desfavorável.

Palavras-chave: Turmas multisseriadas. Trabalho docente. Formação de professores.

Abstract

¹ Mestranda em Educação e Diversidade pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade- (PPGED) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL/UNEB). Licenciada em Ciências da Natureza (UNIVASF) e em Pedagogia (UNICESUMAR). Especialista em Ensino de Ciências e em Educação do Campo (FAVENI). Professora da rede municipal de Petrolina- PE. E-mail: jairlane.snc@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3447-0683>. Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação.

This study presents a segment of research conducted within the context of multi-grade classes, with the general objective of investigating the challenges of teaching in a multi-grade setting. Given that these classes are part of the Brazilian educational landscape—and considering that teacher training and working conditions are often cited as significant challenges to the teaching process in this heterogeneous context—this text specifically aims to critically examine teacher training and the working conditions these professionals face. Accordingly, this study is bibliographic in nature, drawing on the work of authors such as Moura and Santos (2012), Parente (2014), Hage and Antunes-Rocha (2010), and Almeida (2023), among others. We acknowledge the precarious nature of teaching conditions and the difficulties stemming from gaps in professional training; nevertheless, teachers in multi-grade classes manage to reinvent themselves and develop meaningful pedagogical practices, even within this unfavorable context.

Keywords: Multigrade classes. Teaching work. Teacher training.

Resumen

Este estudio presenta una sección de investigación realizada en el contexto de aulas multigrado, cuyo objetivo general es investigar los desafíos de la enseñanza en aulas multigrado. Dado que estas aulas forman parte del panorama educativo brasileño y, dentro de este contexto de heterogeneidad, la formación docente y las condiciones laborales se citan frecuentemente como desafíos importantes para el proceso de enseñanza, este texto busca específicamente problematizar la formación docente y las condiciones laborales a las que están sometidos estos profesionales. Por lo tanto, este estudio es de carácter bibliográfico, basado en los autores Moura y Santos (2012), Parente (2014), Hage y Antunes-Rocha (2010), Almeida (2023), entre otros. Consideramos que existe precariedad en las condiciones laborales de los docentes, así como dificultades derivadas de las deficiencias en la formación profesional; sin embargo, los docentes en aulas multigrado logran reinventarse y desarrollar prácticas pedagógicas significativas, incluso en este contexto desfavorable.

Palabras clave: Aulas multigrado. Labor docente. Formación del profesorado

Introdução

As turmas multisseriadas constituem uma realidade marcante no cenário educacional brasileiro, especialmente nas escolas do campo. Essas turmas são compostas por estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de aprendizagem, reunidos em uma mesma sala de aula sob a responsabilidade de um único professor (Santos; Moura, 2015).

Essa forma de organização ocorre, sobretudo, em localidades distantes dos centros urbanos, onde o reduzido número de estudantes e as limitações de acesso inviabilizam a constituição de turmas organizadas por série ou ano escolar. Nesse contexto, a multisseriação não surge como uma opção pedagógica planejada, mas como uma estratégia necessária para assegurar o direito à educação às populações do campo (Parente, 2024).

Embora frequentemente marcada por desafios, a escola multisseriada desempenha um papel fundamental na garantia do acesso à escolarização. Dados do Ministério da Educação indicam que o Brasil possui atualmente 48.822 escolas do

campo, das quais 28.642 funcionam com turmas multisseriadas, correspondendo a aproximadamente 58,6% das instituições rurais (Brasil, 2025). Esses números evidenciam que a multisseriação permanece como uma das principais formas de organização da educação rural brasileira.

Nesse sentido, essas escolas assumem importante função social e política, uma vez que garantem o acesso à educação para milhares de crianças e contribuem para reduzir os índices de exclusão escolar historicamente presentes nos territórios camponeses. Conforme destacam Santos e Moura (2012), trata-se de instituições essenciais para assegurar o direito à educação em comunidades onde, muitas vezes, elas representam a única possibilidade de escolarização.

Entretanto, a organização das classes multisseriadas impõe desafios significativos ao trabalho docente. A heterogeneidade de idades, anos escolares e ritmos de aprendizagem torna o planejamento e a condução das atividades pedagógicas mais complexos. Soma-se a isso a precariedade da infraestrutura escolar, a escassez de recursos didáticos, o difícil acesso às escolas e as limitações das políticas públicas destinadas à Educação do Campo.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à formação dos professores que atuam nesses contextos. Conforme observa Hage e Antunes-Rocha (2010), a formação inicial raramente contempla as especificidades da multisseriação, fazendo com que muitos docentes ingressem nessas escolas sem preparação para lidar com a diversidade presente em sala de aula. Como consequência, a heterogeneidade tende a ser compreendida como um obstáculo, e não como uma possibilidade de construção de práticas pedagógicas colaborativas e contextualizadas.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo investigar os desafios da docência na multisseriação, problematizando a formação de professores e as condições de trabalho às quais estão submetidos estes profissionais. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em produções acadêmicas e documentos oficiais que discutem a multisseriação e a Educação do Campo.

Metodologia

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, constituindo-se como um recorte de uma pesquisa mais ampla que investiga a organização e a implementação de práticas pedagógicas em turmas multisseriadas da Educação do Campo. Neste estudo, especificamente, buscou-se analisar os desafios da docência e problematizar a formação de professores e as condições de trabalho docente nesse contexto educacional.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam a temática das classes multisseriadas, da Educação do Campo, da formação docente e das políticas públicas educacionais. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador compreender determinado fenômeno a partir das contribuições já produzidas pela literatura científica, favorecendo a construção de análises fundamentadas e críticas.

Para a discussão proposta, foram selecionados autores que se destacam na produção acadêmica sobre a temática, entre eles Santos e Moura (2012, 2015), Hage e Antunes-Rocha (2010), Parente (2014), Almeida (2021) Almeida (2023), Amaral e Jesus (2022), Barros et al. (2015) e Ritter (2010), além de documentos oficiais, como a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas – Novo Pronacampo (Brasil, 2025). A análise do material buscou identificar as principais contribuições da literatura acerca das condições de trabalho, da formação docente, das práticas pedagógicas e das políticas públicas voltadas às classes multisseriadas.

A interpretação dos dados fundamentou-se na análise crítica da literatura, estabelecendo aproximações e diálogos entre os diferentes autores, com o propósito de compreender os desafios e as possibilidades que permeiam a organização do trabalho pedagógico nas turmas multisseriadas da Educação do Campo.

As turmas multisseriadas no cenário educacional brasileiro

Apesar de sua ampla presença na educação brasileira, as classes multisseriadas ainda permanecem marcadas por processos de invisibilização. Essa realidade se expressa, principalmente, na insuficiência de políticas públicas capazes de responder às necessidades específicas das escolas do campo e promover melhorias efetivas em suas condições de funcionamento.

Grande parte dessas escolas funciona em prédios antigos, com infraestrutura precária e escassez de materiais pedagógicos, bibliotecas, laboratórios, acesso à internet, transporte escolar adequado e apoio técnico aos professores. Além disso, muitas vezes são identificadas como "escolas isoladas", expressão que reforça estigmas históricos e contribui para a construção de uma imagem negativa acerca da multisseriação (Santos; Moura, 2015).

Essas dificuldades não se restringem ao espaço físico. Elas repercutem diretamente na organização do trabalho docente e nas possibilidades de desenvolvimento das práticas pedagógicas. Nesse contexto, os professores precisam elaborar planejamentos que contemplem diferentes anos escolares, organizar atividades compatíveis com distintos níveis de aprendizagem e administrar o tempo pedagógico de forma a atender, simultaneamente, todos os estudantes presentes na sala de aula (Oliveira; Oliveira, 2017).

Além da complexidade inerente à organização das turmas, muitos docentes convivem com currículos padronizados elaborados para escolas seriadas, que pouco dialogam com a realidade das classes multisseriadas. Essa situação exige constantes adaptações dos conteúdos, das metodologias e dos instrumentos de avaliação, aumentando significativamente a carga de trabalho do professor.

Em diversos municípios, essa realidade torna-se ainda mais desafiadora quando a atuação em escolas multisseriadas passa a ser vista como uma forma de punição ou desvalorização profissional. Santos e Moura (2012) apontam que muitos professores são encaminhados para essas escolas sem preparação política e pedagógica para atuar nesse contexto, situação agravada pela limitada oferta de políticas públicas específicas para esse segmento da educação.

Como consequência, consolidam-se percepções negativas acerca da multisseriação, frequentemente associadas ao baixo rendimento escolar, à distorção idade-série e às dificuldades de aprendizagem. Contudo, tais problemas não podem ser compreendidos como características inerentes à organização multisseriada, mas como resultado das precárias condições de funcionamento das escolas e da insuficiência de investimentos públicos.

Nesse sentido, Almeida (2023) destaca que a ausência de uma formação adequada voltada para a multisseriação compromete o planejamento pedagógico e

favorece a reprodução de práticas próprias do ensino seriado, pouco compatíveis com a diversidade presente nessas salas de aula. Assim, os desafios enfrentados pelos professores não decorrem da multisseriação em si, mas da falta de condições para que ela seja desenvolvida de forma qualificada.

As condições de trabalho também são influenciadas pelas características geográficas das comunidades rurais. Estradas em más condições, longas distâncias entre as residências dos estudantes e a escola, dificuldades de transporte e o isolamento em relação aos centros urbanos interferem diretamente na rotina escolar e ampliam os desafios enfrentados pelos profissionais da educação (Almeida, 2023).

No interior das salas de aula, essas limitações se somam à necessidade de atender estudantes com diferentes níveis de aprendizagem, exigindo elevado esforço de planejamento e constante reorganização das atividades pedagógicas. Mesmo diante dessas dificuldades, muitos professores constroem estratégias próprias para garantir a participação e a aprendizagem dos estudantes, evidenciando que a qualidade do ensino depende, sobretudo, das condições oferecidas para o exercício da docência.

Corroborando essa compreensão, Almeida (2021) verificou que muitos professores ainda associam a multisseriação a um obstáculo para o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas. Entretanto, esses mesmos profissionais reconhecem que, quando existem formação adequada, apoio pedagógico e melhores condições de trabalho, as turmas multisseriadas apresentam potencial para promover aprendizagens tão significativas quanto aquelas desenvolvidas nas escolas urbanas.

Nessa perspectiva, Parente (2014) defende que a superação das concepções negativas sobre a multisseriação depende de um conjunto articulado de ações. Entre elas destacam-se a valorização dessa modalidade de ensino, a formação específica dos professores, a adaptação curricular, o desenvolvimento de materiais didáticos adequados, a reorganização das práticas de avaliação, o fortalecimento da gestão escolar e a ampliação dos investimentos em infraestrutura e recursos pedagógicos.

Dessa forma, compreender a realidade das turmas multisseriadas implica reconhecer que seus principais desafios estão relacionados menos à sua organização pedagógica e mais às condições históricas de funcionamento das escolas do campo. A valorização dessas instituições exige políticas públicas permanentes que fortaleçam

tanto a formação docente quanto as condições materiais necessárias ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

As condições de trabalho em turmas multisseriadas

As condições de trabalho constituem um dos principais fatores que interferem na organização das práticas pedagógicas desenvolvidas nas classes multisseriadas. Embora a heterogeneidade dos estudantes seja frequentemente apontada como o maior desafio enfrentado pelos professores, diversos estudos evidenciam que as dificuldades estão diretamente relacionadas às condições materiais e institucionais oferecidas para o exercício da docência (Parente, 2014).

Nesse contexto, o trabalho docente ultrapassa a função de ensinar. Em muitas escolas do campo, especialmente nas de pequeno porte, o professor assume diferentes responsabilidades que extrapolam suas atribuições pedagógicas. Além do planejamento e da condução das aulas, frequentemente participa da organização da escola, acompanha a alimentação escolar, realiza atividades administrativas, estabelece diálogo com as famílias e busca solucionar problemas relacionados ao funcionamento cotidiano da instituição. Essa multiplicidade de funções intensifica o trabalho docente e reduz o tempo destinado ao planejamento das atividades de ensino (Barros *et al.* 2015).

Outro aspecto relevante refere-se ao planejamento pedagógico. Nas classes multisseriadas, o professor precisa elaborar propostas que contemplem estudantes de diferentes anos escolares, com distintos níveis de aprendizagem, sem perder de vista os objetivos previstos para cada etapa da escolarização. Trata-se de uma tarefa complexa, que exige amplo domínio dos conteúdos, capacidade de organização e estratégias metodológicas capazes de promover a participação de todos os estudantes (Barros *et al.*, 2015).

Além disso, os sistemas de ensino ainda adotam, em grande medida, currículos estruturados para escolas seriadas, desconsiderando as especificidades da multisseriação. Como consequência, os professores precisam adaptar conteúdos, reorganizar sequências didáticas e produzir materiais que respondam às necessidades da turma, ampliando significativamente sua carga de trabalho.

As dificuldades também se manifestam nas condições físicas das escolas. Conforme destaca Almeida (2023), muitas unidades escolares apresentam limitações relacionadas à infraestrutura, como salas pequenas, ausência de bibliotecas, laboratórios, acesso à internet, espaços de leitura e recursos pedagógicos adequados.

Nesse sentido, a valorização da docência nas turmas multisseriadas passa, necessariamente, pela ampliação dos investimentos públicos em infraestrutura, recursos pedagógicos, transporte escolar, acompanhamento pedagógico e melhores condições de trabalho. Somente a partir desse conjunto de ações será possível fortalecer o trabalho docente e garantir uma educação de qualidade às populações do campo.

A formação dos professores para as turmas multisseriadas

A formação docente representa outro elemento central para a compreensão da realidade das classes multisseriadas. Apesar da expressiva presença desse modelo organizacional na educação brasileira, a maioria dos cursos de licenciatura ainda privilegia a organização seriada do ensino, oferecendo poucas oportunidades para que os futuros professores conheçam as especificidades pedagógicas da Educação do Campo e da multisseriação.

De acordo com Hage e Antunes-Rocha (2010), essa lacuna faz com que muitos professores iniciem sua atuação profissional sem conhecimentos teóricos e metodológicos que lhes permitam organizar práticas pedagógicas adequadas à diversidade presente nas salas multisseriadas. Consequentemente, é comum que reproduzam estratégias elaboradas para turmas seriadas, fragmentando o ensino e aumentando as dificuldades de planejamento.

A ausência de formação específica também contribui para fortalecer concepções negativas sobre a multisseriação. Muitos professores passam a compreendê-la como um problema ou como uma organização escolar inferior ao modelo seriado (Santos; Moura, 2012).

Nesse cenário, a formação continuada assume papel fundamental. Mais do que oferecer cursos pontuais, torna-se necessário construir processos permanentes de formação que estejam articulados ao cotidiano das escolas do campo, valorizando os

conhecimentos produzidos pelos próprios professores e promovendo espaços de reflexão sobre suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, a Educação do Campo defende processos formativos comprometidos com a realidade dos sujeitos do campo, reconhecendo seus modos de vida, suas culturas, seus tempos e seus conhecimentos. Essa compreensão contribui para superar perspectivas urbanocêntricas que historicamente orientaram as políticas educacionais brasileiras e possibilita que a escola desenvolva práticas mais contextualizadas e socialmente significativas.

Além disso, a formação precisa incentivar metodologias que compreendam a heterogeneidade como uma potencialidade educativa. Estratégias como projetos integradores, aprendizagem colaborativa, trabalho em grupos, atividades investigativas e organização por eixos temáticos favorecem a participação dos estudantes e permitem que diferentes níveis de aprendizagem convivam em um mesmo ambiente educativo.

Assim, fortalecer a formação inicial e continuada dos professores constitui condição indispensável para a valorização das turmas multisseriadas. Mais do que preparar docentes para lidar com dificuldades, trata-se de possibilitar a construção de práticas pedagógicas capazes de transformar a diversidade em elemento constitutivo do processo educativo.

Possibilidades pedagógicas para a valorização da multisseriação

Embora historicamente associadas a dificuldades estruturais e pedagógicas, as turmas multisseriadas também apresentam potencialidades que precisam ser reconhecidas (Parente, 2014). Quando apoiadas por políticas públicas, formação docente adequada e condições de trabalho favoráveis, essas turmas podem constituir espaços de aprendizagem colaborativa, autonomia dos estudantes e construção coletiva do conhecimento.

Uma das principais características desse modelo é a convivência entre estudantes de diferentes idades e níveis de escolarização. Essa diversidade favorece relações de cooperação, permitindo que alunos mais experientes auxiliem aqueles que apresentam maiores dificuldades, fortalecendo processos de aprendizagem entre pares. Essa dinâmica contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a

construção de valores como solidariedade, respeito e responsabilidade coletiva (Parente, 2014).

Outro aspecto importante refere-se à flexibilidade da organização pedagógica. Diferentemente do ensino seriado, a multisseriação possibilita desenvolver projetos interdisciplinares, sequências didáticas integradas e atividades contextualizadas à realidade das comunidades do campo. Essa organização favorece uma aprendizagem mais significativa, na medida em que aproxima os conteúdos escolares das experiências vividas pelos estudantes (Ritter, 2010).

Uma estratégia mencionada por pesquisadores da área é a rotação por estações de aprendizagem, que organiza a sala em espaços diferenciados, nos quais grupos de alunos realizam atividades variadas. Essa configuração permite ao professor acompanhar pequenos grupos enquanto outros trabalham de forma autônoma. De acordo com Parente (2014), esse tipo de organização favorece a diferenciação das atividades e contribui para que os alunos aprendam de forma independente.

Outra abordagem utilizada em contextos multisseriados é aprendizagem cooperativa, onde a colaboração entre estudantes de idades e níveis diferentes constitui um recurso pedagógico potente, pois promove a circulação de saberes entre os estudantes e fortalece a aprendizagem (Ritter, 2010). Essa cooperação, quando intencionalmente planejada, contribui para um ambiente participativo, beneficiando tanto quem ensina quanto quem aprende.

Uma outra alternativa utilizada, consiste na elaboração de sequências didáticas integradas, nas quais o professor define um eixo comum que orientará o trabalho de toda a turma, adaptando atividades e níveis de aprofundamento conforme a série. Para Little (2005) *apud* Parente (2014), essa abordagem permite manter o conteúdo sem comprometer as necessidades específicas dos diferentes grupos, além de favorecer uma visão mais abrangente do conhecimento.

Além dessas contribuições, tem ganhado destaque o uso de Temas Geradores como proposta metodológica para turmas multisseriadas. Essa abordagem, conforme discutem Amaral e Jesus (2022), parte da realidade vivida pelos educandos e de situações significativas presentes em suas práticas sociais e comunitárias. As autoras defendem que os temas geradores permitem desenvolver um ensino contextualizado, interdisciplinar e comprometido com a transformação social.

Para a multisseriação, essa forma de organização dos conteúdos escolares possibilita um ensino integrado e significativo, independentemente das diferenças de série ou de nível escolar presentes na turma. Em síntese, o que torna os temas geradores uma metodologia especialmente positiva para esse contexto é sua capacidade de unificar o processo de ensino por meio de temas comuns, ao mesmo tempo em que permite diferenciar as atividades conforme as necessidades e ritmos de cada estudante.

Dessa forma, os conteúdos emergem da problematização da prática cotidiana dos estudantes. O docente, portanto, precisa conhecer os modos de vida, tradições e valores da comunidade, investigando como os alunos percebem o mundo que os cerca. A partir dessa aproximação, cabe ao professor promover a problematização que busca ultrapassar a compreensão inicial e ingênua da realidade, estimulando uma leitura mais crítica. Trata-se, como afirmam Amaral e Jesus (2022), de um processo de tomada de consciência que envolve diálogo, reflexão e o enfrentamento dos desafios concretos vividos pelos educandos.

Nessa perspectiva, a heterogeneidade deixa de representar um obstáculo para tornar-se um elemento constitutivo da prática pedagógica. Conforme defende Parente (2014), a qualidade da educação nas turmas multisseriadas depende das condições oferecidas aos professores para desenvolverem propostas pedagógicas adequadas às especificidades desse contexto.

Portanto, superar a visão historicamente negativa atribuída à multisseriação exige deslocar o foco da deficiência para as possibilidades educativas presentes nesse modelo. Isso implica reconhecer que a diversidade pode constituir um recurso pedagógico relevante quando acompanhada por investimentos públicos, formação docente específica e valorização das escolas do campo.

Avanços recentes das políticas públicas para a Educação do Campo e as turmas multisseriadas

Nos últimos anos, observa-se a retomada do debate sobre o fortalecimento das políticas públicas voltadas à Educação do Campo. Nesse contexto, destaca-se a implantação da Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas – Novo Pronacampo (2025), que estabelece, entre suas diretrizes, a melhoria da

infraestrutura das escolas, a ampliação da formação inicial e continuada de professores e a produção de materiais didáticos específicos para atender às demandas das populações do campo. Entre seus objetivos, a política também busca promover avanços nas práticas pedagógicas desenvolvidas em classes multisseriadas, reconhecendo as especificidades desse modelo de organização escolar (Brasil, 2025).

O Novo Pronacampo configura-se como um conjunto articulado de ações destinadas ao fortalecimento dos sistemas públicos de ensino, visando à implementação da Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal (Brasil, 2025). Entre seus eixos estruturantes, as classes multisseriadas passam a ocupar lugar de maior destaque por meio da ampliação e do fortalecimento do Programa Nacional de Multisseriação (ProMulti), que prevê ações voltadas à qualificação das práticas pedagógicas, à valorização do trabalho docente e ao incentivo à produção de conhecimentos sobre essa realidade.

Nesse cenário, a política também incentiva o desenvolvimento e o monitoramento do projeto REdMulti, iniciativa que investiga as escolas multisseriadas situadas nos territórios do campo, das águas e das florestas, analisando aspectos relacionados às condições de funcionamento dessas escolas, aos processos de precarização, às estratégias de resistência e ao protagonismo das comunidades na garantia do direito à educação. Ao fomentar pesquisas dessa natureza, o Novo Pronacampo fortalece a produção de conhecimentos capazes de subsidiar a formulação de políticas públicas mais adequadas às especificidades da multisseriação.

Outra iniciativa relevante prevista pela política consiste na retomada do Programa Nacional do Livro e do Material Didático para as Escolas do Campo (PNLD Campo), assegurando a distribuição de materiais didáticos específicos para as escolas multisseriadas. Além disso, o programa prevê o incentivo ao desenvolvimento de tecnologias educacionais e de recursos pedagógicos que dialoguem com as características socioculturais dos sujeitos do campo. Essas ações buscam reconhecer a diversidade dos contextos educativos brasileiros, valorizando os conhecimentos produzidos pelas comunidades e contribuindo para práticas pedagógicas mais contextualizadas e inclusivas (Brasil, 2025).

A formulação do Novo Pronacampo representa um importante marco para a Educação do Campo por resultar de um processo de mobilização e participação de movimentos sociais, pesquisadores, educadores e comunidades camponesas, reafirmando a educação como direito dos povos do campo, das águas e das florestas. Nesse sentido, trata-se da política pública mais recente destinada ao fortalecimento dessas modalidades educativas, evidenciando o reconhecimento das demandas historicamente reivindicadas por esses sujeitos.

Entretanto, embora represente um avanço significativo no campo das políticas educacionais, sua efetivação ainda constitui um desafio. A adesão voluntária dos sistemas de ensino, aliada às desigualdades estruturais entre estados e municípios, pode limitar a implementação das ações previstas, comprometendo o alcance dos objetivos estabelecidos. Dessa forma, a consolidação do Novo Pronacampo dependerá da articulação entre os diferentes entes federativos, do comprometimento dos gestores públicos e da participação ativa das comunidades escolares na construção e no acompanhamento das ações propostas.

Assim, embora o Novo Pronacampo sinalize novas perspectivas para o fortalecimento das escolas do campo e das classes multisseriadas, ainda será necessário acompanhar sua implementação para verificar em que medida suas diretrizes serão efetivamente traduzidas em melhorias concretas nas condições de trabalho docente, na organização pedagógica e na garantia do direito à educação. Essa reflexão reforça a necessidade de ampliar as investigações sobre a realidade das classes multisseriadas, compreendendo como as políticas públicas se materializam no cotidiano escolar e quais desafios ainda persistem para a consolidação de uma educação do campo socialmente referenciada e comprometida com a valorização dos sujeitos que nela vivem e atuam.

Considerações finais

As reflexões desenvolvidas neste artigo evidenciam que as classes multisseriadas permanecem desempenhando papel fundamental na garantia do direito à educação das populações do campo. Apesar de historicamente marcadas por processos de invisibilização, essas escolas continuam assegurando o acesso à escolarização em comunidades onde, muitas vezes, representam a única instituição educativa existente.

A análise realizada permite compreender que os principais desafios enfrentados pelos professores não decorrem da organização multisseriada em si, mas das condições objetivas em que o trabalho docente é desenvolvido. A precariedade da infraestrutura, a escassez de recursos pedagógicos, a limitada oferta de formação específica e a insuficiência de políticas públicas comprometem significativamente a organização das práticas pedagógicas e acabam reforçando concepções negativas sobre esse modelo de ensino.

Por outro lado, o estudo também evidencia que a multisseriação apresenta importantes potencialidades pedagógicas. Quando compreendida a partir da perspectiva da Educação do Campo e acompanhada de investimentos em formação docente, currículo, infraestrutura e valorização profissional, essa organização escolar pode favorecer práticas colaborativas, contextualizadas e comprometidas com a aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, torna-se necessário superar compreensões que associam automaticamente a multisseriação ao fracasso escolar. Mais do que discutir a permanência ou a extinção dessas turmas, é preciso construir políticas públicas capazes de assegurar condições dignas de funcionamento das escolas do campo, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo.

Espera-se que este artigo contribua para ampliar o debate sobre o trabalho docente nas turmas multisseriadas e fortaleça a defesa de políticas educacionais comprometidas com a valorização da Educação do Campo, da formação de professores e da garantia do direito à educação com qualidade social para todos os sujeitos que vivem no campo.

Referências

ALMEIDA, Cristiano Lima dos Santos. **Trabalho docente em turmas multisseriadas: conhecimento pedagógico e narrativas de professoras**. 2023. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

ALMEIDA, Antônia Eliana da Silva. **Educação Escolar no Campo: práticas pedagógicas em escolas multisseriadas na Regional Educacional da BR 307**. 2021. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) – Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.ufac.br/ppehl/producoes/dissertacoes>. Acesso em: 28 jun. 2026.

AMARAL, Débora Monteiro; JESUS, Irani da Silva de. **Prática educativa em salas multisseriadas do campo a partir dos temas geradores de Paulo Freire**. Roteiro, Joaçaba, v. 47, jan./dez. 2022. ISSN 2177-6059. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362576076_Pratica_educativa_em_salas_multisseriadas_do_campo_a_partir_dos_temas_geradores_de_Paulo_Freire Acesso em: 28 jun.2026

BARROS. Oscar Ferreira; HAGE, Salomão Mufarrej; CORRÊA, Sergio Roberto Moraes; MORAES, Edel. Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas. In: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej. **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2015. p.25-33.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 538, de 24 de julho de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas – Novo Pronacampo. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <<https://sintse.tse.jus.br/documentos/2025/Jul/25/destaques-museu-arquivo-historia-educacao-cultura-e-biblioteca-geral/portaria-no-538-de-24-de-julho-de-2025-institui-a-politica-nacional-de-educacao-do-campo-das-aguas-e>> . Acesso em: 28 jun. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAGE, Salomão Mufarrej; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010..
OLIVEIRA, Mara Rita de; OLIVEIRA, Nazareno do Socorro da Silva. **Práticas e Docência em Classes Multisseriadas**. In: ANTUNES, Helenise Sangoi; SOUZA; Elizeu Clementino de. **Formação e Trabalho Docente em Contexto Rural: Diálogos Teórico-metodológicos**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2017. P. 61-86.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Escolas multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DrWKHc9xpY9X9SmwK7K6wZw/?lang=pt>. Acesso em: 28 jun. 2026.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos; MOURA, Terciana Vidal. **Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas**. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. **Escola de Direito: Reinventando a escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. P..35-47.

SANTOS, Fábio Josué Souza dos; MOURA, Terciana Vidal. **A pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente**. Debates em Educação. Maceió, Vol. 4, nº 7, Jan./Jul. 2012. Disponível me: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/658/403> Acesso em: jun. 2026.

RITTER, Gizelda. Hahn do Nascimento. **Os desafios da integração dos conhecimentos em turmas multisseriadas na Zona Rural.** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Ensino a Distância: Licenciatura. Três Cachoeiras/RS, 2010. Acesso em 28 jun. 2026. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37733>

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submetido em: 2025

Aceito em: 2026

Publicado em: 2026